

RESUMO EXPANDIDO

**A prevenção ao suicídio no município de Santa Cruz do Sul - RS:
inovações no campo de políticas públicas de saúde mental¹**

Carlos Stavizki Junior

Assistente Social e Doutorando
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR)
Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
cstavizki@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta uma discussão sobre a prevenção ao suicídio no município de Santa Cruz do Sul e na região do Vale do Rio Pardo, no estado do Rio Grande do Sul. Apresenta-se dados epidemiológicos do fenômeno no território e destaca-se a relevância do tema para os debates contemporâneos sobre inovações em saúde, considerando as experiências locais na construção de políticas públicas. Evidencia-se as estratégias de prevenção ao suicídio praticadas na região e sua influência nas ações desenvolvidas no âmbito municipal. Conclui-se que as políticas de prevenção ao suicídio na região carecem de investimento estatal, sobretudo para o aprimoramento de serviços de saúde mental no atendimento de casos de ideação e tentativa de suicídio.

Palavras-chave: Prevenção; Suicídio; Políticas Públicas; Comitê Municipal.

1. Introdução

A temática de prevenção ao suicídio vem ganhando destaque em diferentes áreas do conhecimento e promovendo abordagens interdisciplinares de intervenção, sobretudo nas últimas décadas. O suicídio é um dos mais significativos problemas de saúde mundiais e uma das principais razões de óbitos, aproximando-se da marca de 1.000.000 de mortes anualmente, segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019). No Brasil as mortes autoprovocadas e os casos de tentativas de suicídio figuram entre as principais causas de morte violenta do país (BOTEGA, 2014).

¹ Este trabalho sintetiza alguns resultados e discussões extraídas na dissertação “Repertórios de ação coletiva e políticas públicas: uma análise a partir da construção da Política de Prevenção ao Suicídio no município de Santa Cruz do Sul (RS)”, defendida pelo autor no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), em fevereiro de 2021.

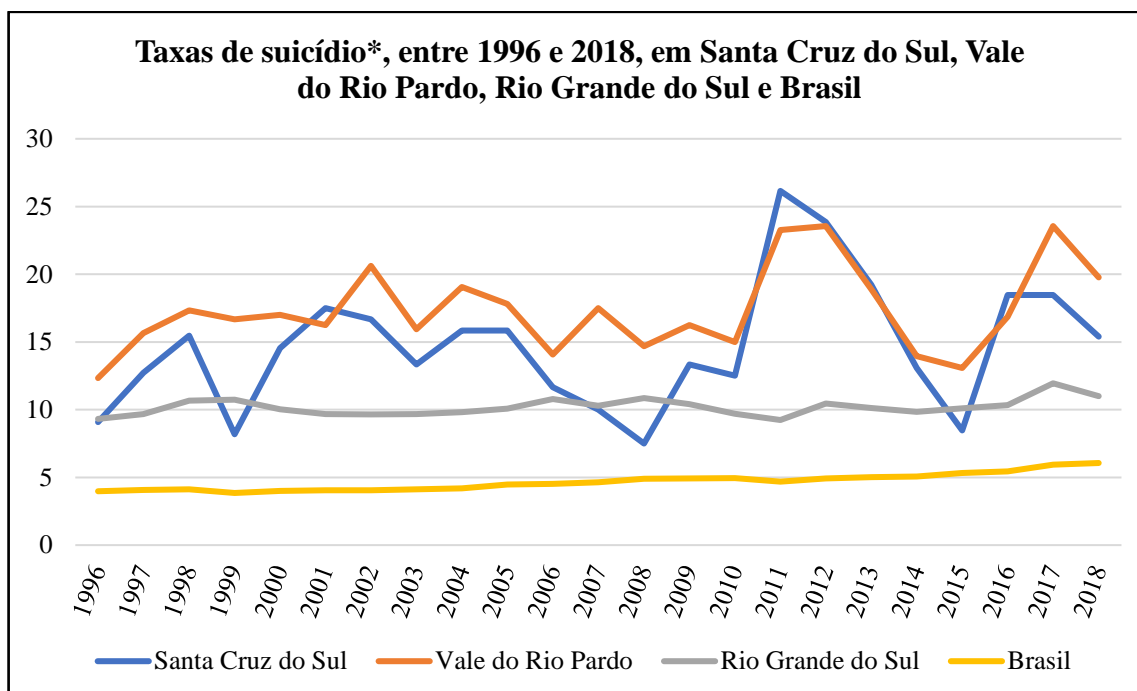
Na última década, a região do Vale do Rio Pardo registrou a maior taxa de suicídios do Rio Grande do Sul, em comparação com as demais regiões de saúde do estado, com uma média de 19,6 mortes a cada 100 mil habitantes e de 127,4 tentativas de suicídio, na mesma proporção (SIM/DATASUS, 2020; SINAN, 2019). Em relação ao município de Santa Cruz do Sul, em números absolutos, foram registradas 126 mortes autoprovocadas, entre 2015 e 2020, com uma variação de 20 a 25 casos por ano, sendo, atualmente o sexto município gaúcho com maior incidência de suicídios, apesar de ser o 14^a em número de habitantes (SIM/DATASUS, 2020).

Neste trabalho, apresenta-se uma análise sobre as principais estratégias de prevenção ao suicídio praticadas no município e em sua respectiva região de saúde, destacando dados epidemiológicos do fenômeno. O texto está dividido em três partes. A primeira, apresenta uma síntese da problemática em Santa Cruz do Sul, evidenciando a relevância deste tema para os debates sobre inovação em saúde. A segunda parte concentra-se nas estratégias de prevenção praticadas na região do Vale do Rio Pardo e sua influência nas ações desenvolvidas no âmbito municipal. Por fim, apresentam-se considerações sobre o suicídio e sua prevenção, destacando a importância de investimento na rede regional de saúde e no fortalecimento dos serviços de saúde mental.

2. O fenômeno do suicídio em Santa Cruz do Sul e seus impactos regionais

O município de Santa Cruz do Sul possui uma população estimada em, pouco mais de 130 mil habitantes (IBGE, 2020), sendo o município mais populoso e a principal referência na oferta e serviços de saúde de alta complexidade na região do Vale do Rio Pardo (PETRY; SILVEIRA, 2017). Em relação ao fenômeno do suicídio, o município possui o maior número absoluto de óbitos e uma das maiores taxas — 20,6 suicídios a cada 100 mil habitantes, em 2020 (SIM, 2021). Ao analisar os dados epidemiológicos sobre o suicídio na região, percebe-se como os índices de mortalidade registrados no local influenciam na própria percepção sobre o suicídio no território, em diferentes escalas.

Gráfico 1. Taxas de mortes por lesão autoprovocada entre 1996 e 2018.



Fonte: Censo IBGE 1990;2000;2010. SINAN/SIM-DATASUS, 2020. Organizado pelo autor.

*Para calcular as taxas de suicídio, utilizou-se a fórmula: n° de óbitos X 100.000 / n° de habitantes, nos períodos de 1990, 2000, 2010 e 2018 (estimativa IBGE).

O gráfico 1 demonstra dois fenômenos interligados em relação aos dados epidemiológicos do suicídio na região. O primeiro é a diferença entre as taxas de mortalidade nacional e estadual, em relação à região e ao município. Nota-se que na escala nacional e estadual, apesar da diferença expressiva de seus valores em todo o período, mantém certa estabilidade em seus índices e uma tendência de crescimento modesta. Ambos registram um crescimento de 1% a 3% na relação anual e poucas oscilações durante o período histórico.

O segundo fenômeno está relacionado aos períodos de oscilação, nos quais as altas nas taxas de suicídio coincidem entre si, com “picos” de mortalidade similares na região e no município. Uma explicação para este fenômeno é a própria relevância dos dados de Santa Cruz do Sul para a região, especialmente por ser o município com maior número de habitantes e de óbitos por suicídio (STAVIZKI JUNIOR, 2021).

No entanto, alguns municípios da região não possuem números expressivos de mortes por suicídio, o que é possível verificar na tabela a seguir, que traz o número absoluto e as taxas de suicídio e tentativas de suicídio nos treze municípios que compõem a região de saúde do Vale do Rio Pardo e suas respectivas populações em 2020.

Tabela 1. Taxas de suicídio e tentativas de suicídio (TS) nos municípios da 28ª Região de Saúde (Vale do Rio Pardo), em 2020.

Município	TS	Suicídio	População (Censo 2010)	Tx. TS	Tx. Suicídio
Candelária	8	3	31.475	25,4	9,53
Gramado Xavier	3	0	4.216	71,16	0
Herveiras	2	0	3.065	65,25	0
Mato Leitão	3	0	4.201	71,41	0
Pantano Grande	13	1	9.931	130,90	10
Passo do Sobrado	2	3	6.375	31,37	47
Rio Pardo	20	3	38.935	51,37	7,7
Santa Cruz do Sul	75	26	126.082	59,49	20,6
Sinimbu	7	1	10.402	67,29	9,6
Vale do Sol	1	4	11.650	8,58	34,3
Vale Verde	1	3	3.434	29,12	87,3
Venâncio Aires	87	14	69.861	124,53	20
Vera Cruz	65	9	25.700	252,92	35
Vale do Rio Pardo	287	67	345.327	83,11	19,4

Fonte: SINAN/SIM-DATASUS, 2021. Organizado pelo autor.

Nota-se que alguns municípios registram taxas de suicídio elevadas apesar do baixo número de mortes, o que pode causar interpretações equivocadas se analisados isoladamente ou sem um comparativo equivalente. Além disso, deve-se considerar as subnotificações existentes entre os dados oficiais e a incidência real do fenômeno, sobretudo as tentativas de suicídio. Especialmente no ano de 2020, marcado pela pandemia de Covid-19 e seus reflexos na rede e serviços de saúde regionais, os dados sobre casos de violência autoprovocada podem não ter sido registrados. Além disso, a própria excepcionalidade que a pandemia trouxe para o contexto local altera a incidência de casos de suicídio na região (STAVIZKI JUNIOR, 2020).

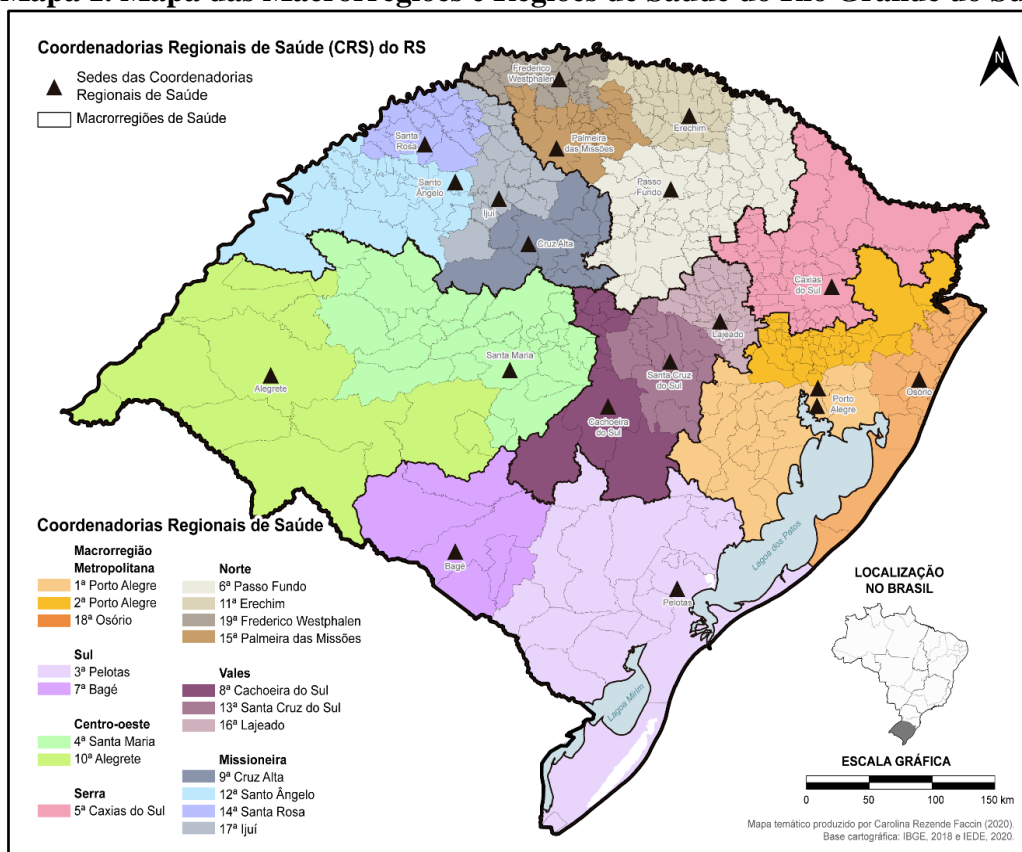
Apesar desta ressalva, percebe-se que, em 2020, a incidência de suicídios na região foi protagonizada por Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires, que somam juntos cerca de 60% dos suicídios da região. Já em relação às taxas de suicídio, estas são maiores em municípios menos populosos, como Vale do Sol, Vale Verde e Vera Cruz. Estes dados evidenciam a relevância desta problemática no Vale do Rio Pardo, sendo, atualmente, uma das regiões com maior incidência de suicídios do Rio Grande do Sul — que por sua vez é o estado com as maiores taxas de suicídio do Brasil (SIM, 2020, CEVS, 2018).

3. A Prevenção ao Suicídio no Vale do Rio Pardo

Historicamente, a região do Vale do Rio Pardo possui altas taxas de suicídio, sendo a região gaúcha com maior incidência de casos. Entende-se que alguns municípios protagonizam o maior número de mortes, porém o suicídio não deve ser analisado apenas na escala local. Segundo Etges (2005), compreende-se que a “escala regional” é o recorte ideal para enfrentar questões que extrapolam as fronteiras políticas do território, sendo que a escala local não possui força ou estrutura suficiente para produzir um desenvolvimento sustentável; e as macrorregiões inviabilizam a elaboração de projetos políticos de desenvolvimento, devido sua extensão (ETGES, 2005, p. 53).

Assim, entende-se que a escala do município não é a mais adequada para observar um fenômeno como o suicídio, tampouco o desenvolvimento de estratégias de prevenção. O recorte regional utilizado neste trabalho baseia-se em delimitações geográficas específicas, estabelecidas para organizar e planejar os serviços de saúde, segundo diretrizes da Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES-RS). Esta organização consiste em 30 regiões e sete macrorregiões (SES-RS, 2016, p. 25).

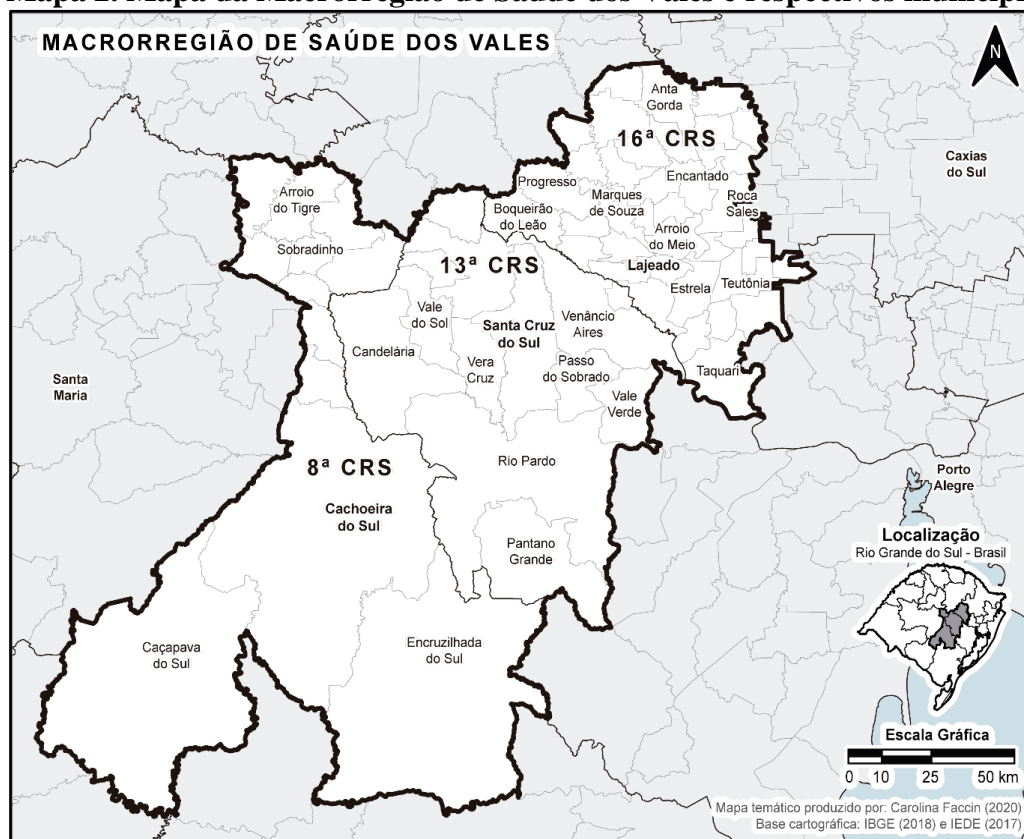
Mapa 1. Mapa das Macrorregiões e Regiões de Saúde do Rio Grande do Sul.



Fonte: IEDE/SES-RS, 2020. Elaborado por: Carolina Rezende Faccin, 2020.

A partir do Mapa 1, é possível reconhecer as regiões e macrorregiões de saúde, bem como as sedes das 19 Coordenadorias Regionais de Saúde, localizadas em municípios estratégicos ou de referência para a gestão do SUS. A região do Vale do Rio Pardo é a 28ª região de saúde do estado e é coordenada pela 13ª Coordenadoria Regional de Saúde, com sede no município de Santa Cruz do Sul. O mapa a seguir apresenta o recorte territorial da Macrorregião dos Vales e respectivas regiões e municípios, incluindo a região do Vale do Rio Pardo.

Mapa 2. Mapa da Macrorregião de Saúde dos Vales e respectivos município



Fonte: IEDE/SES-RS, 2017. Elaborado por: Carolina Rezende Faccin, 2020.

A regionalização da saúde no território gaúcho baseia-se na organização dos serviços de apoio diagnóstico, atendimento ambulatorial e hospitalar e ações de proteção e prevenção da saúde. Além disso, as coordenadorias regionais de saúde são responsáveis pelo planejamento das ações e campanhas de saúde no território, identificando demandas emergentes e agindo de forma integrada com os gestores municipais para elaboração e execução de políticas focadas nos problemas de saúde da região (SES-RS, 2016).

Neste sentido, a prevenção ao suicídio na região é uma ação que perpassa o trabalho de gestão da 13ª CRS, a qual, através de sua coordenação de Saúde Mental, organiza e articula a rede psicossocial dos municípios, inclusive no referenciamento de pacientes com ideação suicida grave ou que necessitem de internação hospitalar. Além da gestão de leitos psiquiátricos, a coordenação de saúde mental da 13ª CRS é responsável pela qualificação dos profissionais de saúde mental; elaboração de políticas, programas e projetos; coordenação das ações estratégicas ou dos planos de ação regionais; fiscalização das condições de trabalho e qualidade dos serviços psicossociais; criação e divulgação de protocolos referentes à saúde mental e diálogo com gestores públicos, entre outras competências (SES-RS, 2016).

Estas ações estão subordinadas à Secretaria de Saúde do estado e às prioridades do Governo estadual, podendo assumir (ou não) diferentes prioridades para cada região de saúde do Rio Grande do Sul. Entretanto, cabe ressaltar que a participação popular, a descentralização na gestão da saúde nos municípios, as articulações e confrontos políticos e eventuais emergências sanitárias do território, afetam diretamente na escolha de prioridades da 13ª CRS e do próprio Governo. No que se refere à prevenção ao suicídio, por exemplo, esta é uma pauta que ainda carece de atenção governamental, apesar de haver certo avanço, mesmo que modesto, na construção de um plano regional de prevenção ao suicídio no Vale do Rio Pardo (STAVIZKI JUNIOR; CADONÁ, 2019).

Seja na organização da rede regional de saúde ou na definição de prioridades, o município de Santa Cruz do Sul é um importante articulador destes processos, especialmente por possuir a rede de saúde mais robusta do Vale do Rio Pardo, sendo referência para encaminhamento hospitalar de diversos municípios vizinhos. Além disso, o município conta com a mais completa rede de Saúde Mental da região, com Centros de Atenção Psicossocial diversificados (CAPSIA, CAPS II, CAPS AD III), residenciais terapêuticos e leitos hospitalares para pacientes psiquiátricos.

Outro aspecto que deve ser destacado é a existência da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), que além de ser a única universidade da região possui uma diversificada oferta de cursos da área de formação em saúde, com cursos de graduação em: Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Educação Física, Psicologia, Serviço Social e Estética, além da pós-graduação *stricto sensu* em Promoção da Saúde (mestrado e doutorado). A presença da universidade e respectivos cursos da área da saúde, trazem para o município diferentes serviços de organização

regional, a exemplo do Sistema Integrado de Saúde (SIS/UNISC), que oferta atendimentos com médicos, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos — inclusive para pacientes com ideação ou tentativa de suicídio (UNISC, 2020). Apesar de haver na região outras instituições de formação em saúde, a UNISC é a única que mantém um Hospital Escola (Hospital Santa Cruz), o que permite estabelecer parcerias com outros municípios e participar das ações e campanhas da 13ª Coordenadoria Regional de Saúde.

Compreende-se que a UNISC age como espaço de articulação entre as necessidades da região e seus atores sociais, a partir de sua estrutura acadêmica. A relevância da Universidade para a formação de profissionais de saúde e a possibilidade de participação da sociedade civil em seus espaços de planejamento, fazem da instituição um importante articulador entre o Poder Público e a sociedade, em busca de soluções para os problemas de saúde emergentes do Vale do Rio Pardo. Em relação à problemática do suicídio e sua prevenção, a UNISC contribui periodicamente com a abertura de investigações sobre o tema, em diferentes áreas do conhecimento. Contudo, seu papel na articulação política em prol da prevenção ao suicídio ainda é secundário.

Considera-se que, atualmente, os principais articuladores políticos no processo de construção de políticas e campanhas de prevenção ao suicídio na região são a Coordenação de Saúde Mental da 13ª CRS e o Comitê Estadual de Promoção da Vida e Prevenção ao Suicídio (CEPS), vinculado à Secretaria Estadual de Saúde.

Uma das ações deste Comitê Estadual, em parceria com a 13ª CRS, foi a realização de um encontro com profissionais e gestores de saúde mental da região para elaboração de um “Plano de Prevenção ao Suicídio para o Vale do Rio Pardo”. O encontro, realizado em 2018, na Universidade de Santa Cruz do Sul, contou com a presença de secretários de governo, gestores de serviço e trabalhadores da saúde mental da região, além de representantes do Comitê Estadual de Prevenção ao Suicídio, Centro Estadual de Vigilância em Saúde e 13ª Coordenadoria Regional de Saúde, entre outros atores ligados à prevenção do suicídio no estado. Durante o encontro, foram apresentados os resultados parciais de uma pesquisa realizada pelo Observatório de Análise da Situação do Suicídio no Rio Grande do Sul², relacionados aos dados epidemiológicos sobre suicídio no estado

² “O Observatório de Análise de Situação do Suicídio tem por objetivos garantir a realização de uma vigilância ativa e qualitativa e produzir conhecimento e condições para o aperfeiçoamento da atenção à saúde dos usuários em situação de risco para o suicídio (ideias de morte, ideação suicida, plano, tentativa de suicídio e suicídio consumado) e seus familiares ou sobreviventes”. (Portaria SES/RS nº 678, de 09 de julho de 2018, p. 1).

— informações publicadas no “1º Boletim de Vigilância do Suicídio e Tentativas de Suicídio do RS” (CEVS, 2018).

No ano seguinte, em 2019, ocorreu o I Seminário Regional de Promoção da Vida e Prevenção ao Suicídio, promovido pela 13ª CRS e realizado na Câmara de Vereadores de Santa Cruz do Sul. Este Seminário, que contou com a presença de autoridades políticas, gestores municipais, pesquisadores e profissionais de diferentes áreas e municípios da região, teve como objetivo a troca de experiências sobre prevenção ao suicídio na região e a qualificação das notificações de casos de violência autoprovocada. Durante o Seminário os representantes dos municípios da região puderam apresentar suas ações de prevenção ao suicídio e trocar informações sobre estratégias de ação. A figura a seguir apresenta um dos momentos deste Seminário, no qual representantes dos Conselhos Municipais de Saúde apresentaram as ações desenvolvidas durante as campanhas do “Setembro Amarelo” nos seus municípios.

Figura 1. Seminário Regional de Promoção da Vida e Prevenção do Suicídio, promovido pela 13ª CRS, realizado de Santa Cruz do Sul, em 2019.



Fonte: Comitê Municipal de Prevenção do Suicídio de Santa Cruz do Sul, 2019.

A partir deste seminário e com base nas propostas de intervenção elaboradas em 2018, elaborou-se, em Santa Cruz do Sul, uma proposta de “Plano Municipal de Prevenção ao Suicídio”. O Plano, que propõe ações integradas entre o Poder Público, Empresas, Mídia, Instituições de Ensino, Igrejas, ONG’s e a Sociedade Civil, foi apresentado em uma reunião com representantes dos treze municípios da região. A iniciativa abriu caminho para a criação de outros planos municipais, que viriam a ser apresentados e executados no ano seguinte. Entretanto, devido à crise sanitária causada

pela pandemia de Covid-19, a execução destes planos foi interrompida. Apesar disso, a prevenção ao suicídio no Vale do Rio Pardo vivencia um momento de abertura política, sendo possível vislumbrar a implementação de políticas de prevenção em diferentes municípios da região.

Considerações Finais

Neste trabalho, foram destacadas algumas das iniciativas de prevenção ao suicídio desenvolvidas no município de Santa Cruz do Sul e na região do Vale do Rio Pardo, bem como suas principais oportunidades políticas para o desenvolvimento de políticas públicas ligadas à problemática. Algumas destas oportunidades estão expressas na regionalização da saúde e suas instituições de planejamento e gestão, a exemplo da 13ª CRS; na importância da Universidade de Santa Cruz do Sul para formação de redes de informação e qualificação de trabalhadores da saúde na região; e nas recentes iniciativas desenvolvidas na região em prol da construção de planos de prevenção ao suicídio.

Apesar disso, entende-se que o fenômeno do suicídio deve ser enfrentado efetivamente pelo Poder Público, visando encontrar maneiras de oferecer apoio e tratamento para indivíduos que sofrem com a ideação suicida. Além disso, reconhece-se que o trabalho de prevenção ao suicídio na região é incipiente e carece de recursos humanos e financeiros para serem desenvolvidos.

Por fim, destaca-se a relevância do município de Santa Cruz do Sul para a promoção deste debate e sua centralidade na organização e planejamento da política de saúde na região. Esta referência regional deve ser exercida em prol do fortalecimento da participação popular na construção de políticas públicas e no fortalecimento das políticas já desenvolvidas no território.

Referências:

BOTEGA, Neury José. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 231-236, dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)**. 2019. Disponível em: <<http://www.portalsinan.saude.gov.br/>>. Acessado em: 23 jan. 2021.

CEVS – Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Rio Grande do Sul. Boletim de Vigilância do Suicídio e Tentativa de Suicídio. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. **Bol. Vig. Suicídio**. v. 1. n. 1. set. 2018.

DATASUS – Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade**. 2020. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

ETGES, Virginia Elisabeta. Desenvolvimento regional sustentável: o território como paradigma. Santa Cruz do Sul: **Redes**, v. 10, n. 3. set./dez. 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@Santa Cruz do Sul**. Brasília: 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-cruz-do-sul/panorama>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Suicídio**: dados e números. 2019. Disponível em: <<https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/suicide>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

PETRY, Heitor Álvaro; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. Plano estratégico de Desenvolvimento Regional do Vale do Rio Pardo (2015-2030); [recurso eletrônico]; Santa Cruz do Sul: **EDUNISC**; 2017, 408 p.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Saúde (SES). **Resolução nº 555/2012**. Comissão Intergestores Bipartite 2016. Porto Alegre: SES; 2016.

STAVIZKI JUNIOR, Carlos. Os riscos sobre o aumento dos casos de suicídio no contexto de Pandemia: perspectivas para a prevenção no estado do Rio Grande do Sul - Brasil. Santa Cruz do Sul: **Ágora**; v. 22, n. 2, p. 4-21, set. 2020.

STAVIZKI JUNIOR, Carlos. **Repertórios de ação coletiva e políticas públicas: uma análise a partir da construção da Política de Prevenção ao Suicídio no município de Santa Cruz do Sul (RS)**. 2021. 249 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul/RS, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/3080> . Acessado em: 13 nov. 2021.

STAVIZKI JUNIOR, Carlos; CADONÁ, Marco André. Políticas públicas de prevenção ao suicídio: os processos políticos e sociais necessários para sua implementação. **Con. Soc. Des. Territ. (CSDT)**, v. 5, n. 6, jul./dez. 2019.

UNISC, Universidade de Santa Cruz do Sul. **A Universidade**. [*Website Oficial*], 2020. Disponível em: <https://unisc.br/pt/>. Acesso em: 15 ago. 2020.